



INTERCULTURALIDADE: A INSERÇÃO DE ELEMENTOS CULTURAIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA E PORTUGUESA

Maria Eduarda Evangelista Leal ¹
Paloma de Barros Moura ²
Ludmila Santos Andrade ³

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade analisar a relevância da integração de elementos culturais na aprendizagem das línguas espanhola e portuguesa, destacando de que forma o entendimento das culturas dos países de ambas as línguas pode aprimorar as habilidades linguísticas dos estudantes. Além disso, é discutido como a inclusão de elementos culturais, levando em consideração as tradições, os costumes, as músicas e a literatura, pode motivar e proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada da língua alvo. Essa pesquisa tem como fundamentação o uso da competência comunicativa intercultural de um método adequado para a aprendizagem com foco no ensino de português - espanhol. A primeira metodologia utilizada para verificar dados da pesquisa foi através de websites verificados, como o Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, Academia.edu, entre outros. Continuamente, como um próximo passo para validar o projeto e ter uma base teórica, além de criar um dialogismo entre as ideias, foi aproveitado concepções de autores renomados da área do ensino das línguas e documentos oficiais. Tendo o reconhecimento da estreita relação entre língua e cultura, esse trabalho se embasa em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico. Os resultados obtidos apontam para um enriquecimento cultural substancial em que os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das especificidades da língua alvo quando imersos nas duas culturas, compreendendo tanto a importância da sua própria cultura como a do outro, o que promove uma maior apreciação e respeito pela diversidade cultural. Posto isso, a análise bibliográfica realizada neste estudo confirma essa estreita relação entre língua e cultura.

Palavras-chave: Aprendizado, Cultura, Ensino de espanhol, Ensino de português, Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Na educação brasileira contemporânea a discussão sobre o ensino de línguas sob uma perspectiva cultural tem ganhado cada vez mais relevância, especialmente em um contexto globalizado, onde a comunicação transcultural se faz presente no cotidiano. A integração de elementos culturais no ensino das línguas portuguesa e espanhola contribui significativamente

¹Graduanda em Letras Português na Universidade Federal do Piauí – UFPI, mariaeduardameel@ufpi.edu.br;

²Graduanda em Letras Espanhol na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, palomamoura12@hotmail.com;

³Professora Doutora, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, ludmila.andrade@ufpi.edu.br;



para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais diversa, pois a língua é intrinsecamente ligada à cultura e a construção da identidade. De acordo com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o português é o idioma oficial em nove países, sendo assim, por que ignorar a cultura dos diversos falantes da mesma língua? Além disso, o Brasil é um país com uma vasta diversidade linguística e cultural interna. Da mesma forma, o espanhol, sendo a língua oficial em mais de 20 países, reflete uma grande variedade de culturas. Assim, é essencial que o ensino dessas línguas leve em consideração tanto a cultura dos países de fala portuguesa e espanhola quanto as diferentes culturas regionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da inclusão de elementos culturais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. Segundo a BNCC, o ensino de línguas:

[...] Nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re) construção. Desse modo, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. (Brasil, 2018, p. 245)

Essa abordagem é essencial para que os estudantes possam desenvolver habilidades linguísticas que esteja para além do mero estudo das normas gramaticais, abrangendo uma compreensão mais ampla dos contextos culturais que permeiam o uso da língua.

O processo de aprendizagem de uma nova língua envolve desafios que podem ser minimizados quando se introduz o contexto cultural da língua em estudo. No ensino de espanhol no Brasil, por exemplo, a semelhança entre palavras cognatas pode gerar confusão, devido aos diferentes significados que as mesmas palavras assumem em cada idioma. Nesse sentido, a inserção de elementos culturais dos países hispanofalantes facilita a atribuição de significado a essas palavras, tornando a aprendizagem mais acessível e significativa. A cultura atua como um facilitador nesse processo, ajudando os estudantes a compreenderem melhor as nuances linguísticas e, ao mesmo tempo, promovendo a valorização da diversidade.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também contribuem para esse entendimento ao afirmar que o estudo da diversidade cultural promove a conscientização de que existem múltiplas realidades no mundo, reforçando a ideia de que o mundo é "complexo", "fascinante" e "desafiador" (Brasil, 1997, p.19).

Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar a relevância da integração de elementos culturais na aprendizagem das línguas portuguesa e espanhola, destacando de que



forma o entendimento das culturas dos países dessas línguas pode aprimorar as habilidades linguísticas dos estudantes. A inclusão de aspectos culturais como tradições, costumes, músicas e literatura desempenha um papel essencial na motivação dos alunos e na construção de uma compreensão mais profunda da língua alvo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, utilizando fontes como o Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Academia.edu para fundamentar teoricamente o estudo e promover um diálogo com autores representativos da área de ensino de línguas.

A análise realizada aponta para um enriquecimento cultural substancial, no qual os alunos são capazes de desenvolver uma compreensão mais profunda das especificidades da língua alvo quando imersos nas culturas de ambos os idiomas. Além de fortalecer a competência linguística, essa abordagem promove uma maior apreciação e respeito pela diversidade cultural, essencial na formação de cidadãos reflexivos e críticos no contexto da globalização. Em suma, o estudo confirma a estreita relação entre língua, cultura e a importância de integrar esses elementos para alcançar um ensino de qualidade.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, com o intuito de analisar a inserção de elementos culturais no ensino de línguas portuguesa e espanhola a partir de uma perspectiva intercultural. A metodologia foi estruturada em etapas que visam garantir uma análise coerente e profunda sobre o tema.

Na primeira etapa, foi realizada a seleção de autores e artigos acadêmicos que discutem a interculturalidade no ensino de línguas. Para isso, utilizaram-se bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Academia.edu. As palavras-chave escolhidas para a pesquisa foram: "interculturalidade no ensino de línguas", "ensino de português", "ensino de espanhol" e "competência comunicativa intercultural". Os critérios de inclusão abrangeram artigos com foco na relação entre língua e cultura no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os artigos selecionados, dois se destacaram pela relevância ao tema: *Aspectos (Inter)Culturais no Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira*, de Andréia Dias Ianuskiewtz, e *A Necessária Integração da Língua e da Cultura no Ensino de Língua Estrangeira*, de Klondy Lúcia de Oliveira Agra. Esses textos apresentam uma fundamentação teórica que permitiu a compreensão de diferentes abordagens sobre a inclusão cultural no ensino de línguas.



A segunda etapa da pesquisa envolveu a análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com foco nas diretrizes que tratam da competência comunicativa intercultural. O objetivo foi verificar de que forma a BNCC valoriza a diversidade cultural e como propõe a integração da interculturalidade no ensino de português e espanhol. Além disso, foram analisados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que orientaram o ensino no Brasil durante muitos anos, com a finalidade de comparar as diretrizes atuais da BNCC com as recomendações anteriores dos PCN, identificando possíveis mudanças ou continuidades na inclusão de elementos culturais no ensino de línguas.

Na etapa final, foi realizada uma comparação entre os artigos acadêmicos e os documentos oficiais (BNCC e PCN). Essa triangulação permitiu identificar como as teorias presentes nos artigos acadêmicos dialogam com as diretrizes educacionais brasileiras, possibilitando uma análise crítica sobre como as práticas sugeridas pelos pesquisadores convergem com as orientações oficiais para promover uma educação intercultural no ensino de línguas.

Por fim, foram elaboradas sugestões de atividades pedagógicas que integram elementos culturais no ensino de português e espanhol. Essas sugestões foram desenvolvidas considerando o contexto escolar contemporâneo e a realidade socioeconômica e cultural dos alunos, com o objetivo de promover o desenvolvimento da competência intercultural nas aulas de línguas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interculturalidade no ensino de línguas tem se mostrado um tema central nas discussões sobre educação, especialmente quando o objetivo é promover uma aprendizagem que vá para além do domínio técnico da língua, abrangendo também a compreensão dos contextos culturais que a permeiam. Para Byram (1997), a competência comunicativa intercultural envolve não apenas habilidades linguísticas, mas também a capacidade de interagir e compreender pessoas de outras culturas, reconhecendo as diferenças culturais e promovendo o respeito à diversidade. Dessa forma, o ensino de línguas como o português e o espanhol, ancorado na interculturalidade, oferece aos estudantes uma oportunidade de não apenas aprender o idioma, mas também de entender o contexto cultural dos países falantes dessas línguas. Além disso, Silva (2016) afirma que:

Ensinar cultura em sala de aula, ou pelo menos fazer com que as/os estudantes reflitam sobre a diversidade cultural, não é algo comum nos currículos de línguas. Geralmente quando a cultura faz parte do componente curricular não é tratada de forma reflexiva



e crítica, ou seja, não há o estudo, dentro da escola, sobre as inúmeras manifestações culturais que estão dentro da sala de aula e outras que estão ao seu redor (Silva, 2016, p. 252).

O autor argumenta que as inúmeras manifestações culturais, tanto dentro da sala de aula quanto ao seu redor, não são devidamente exploradas no ambiente escolar, o que limita a capacidade dos estudantes de compreenderem as diversas realidades culturais.

O processo de ensino de línguas, segundo Vygotsky (1984), é mais eficaz quando inserido em um contexto de interação social e cultural. O contato com a cultura da língua alvo facilita a compreensão dos conteúdos linguísticos e proporciona uma aprendizagem mais significativa. Essa abordagem cultural do ensino de línguas contribui para a atribuição de significado a palavras e expressões, evitando o aprendizado mecânico e descontextualizado.

García Martínez (2007) destaca que a interculturalidade é essencial para a convivência em sociedades diversas, promovendo uma compreensão mais profunda das diferenças culturais. A autora argumenta que:

Também deve ser entendida como a habilidade para reconhecer, harmonizar e negociar as inumeráveis formas de diferença que existem na sociedade. Desse modo, a interculturalidade constitui um meio fundamental para desenvolver valores democráticos e responsabilidade política; e, para isso, é fundamental fomentar a competência comunicativa intercultural. (García Martínez, 2007, p. 91-92)

Isso ressalta que a interculturalidade vai além da simples transmissão de conhecimentos sobre outra cultura; ela visa formar cidadãos conscientes, capazes de participar ativamente de sociedades plurais e democráticas.

Kramsch (1993) também reforça que a cultura está intrinsecamente ligada à língua e, portanto, seu ensino deve fazer parte do processo de aprendizagem. Segundo a autora, a língua deve ser entendida não apenas como um código linguístico, mas como um reflexo das práticas culturais e sociais de uma comunidade. Assim, ao ensinar uma língua, deve-se ensinar também a cultura, permitindo ao aluno uma visão mais ampla do idioma em seu contexto real. No entanto, como mencionado por Silva (2016), muitas vezes a cultura é abordada de maneira superficial nos currículos, sem uma reflexão crítica que permita aos alunos compreenderem mais amplamente as interações entre língua e cultura.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância da inclusão da interculturalidade no ensino de línguas, defendendo que o aprendizado deve promover a valorização da diversidade cultural. Segundo o documento, o



ensino de línguas deve estar contextualizado em um cenário que leve em consideração as interações entre diferentes culturas e a construção de identidades plurais. O estudo da interculturalidade, nesse sentido, ajuda os estudantes a compreenderem as múltiplas realidades culturais e linguísticas do mundo globalizado.

Além disso, Gil (2017) observa que o uso de materiais autênticos, como músicas, filmes e textos literários, é uma estratégia eficaz para inserir a cultura nas aulas de língua. Esses materiais expõem os alunos ao idioma em situações reais, favorecendo não apenas o desenvolvimento da competência linguística, mas também a sensibilidade cultural. A prática de ensinar uma língua com base em contextos culturais autênticos contribui para uma aprendizagem mais motivadora e envolvente.

Dessa forma, a inserção de elementos culturais no ensino de línguas, conforme defendido por Beacco e Byram (2007), facilita a superação de dificuldades linguísticas, como no caso dos falsos cognatos, e promove uma maior compreensão das nuances culturais e linguísticas envolvidas no uso do idioma. A cultura atua como mediadora, permitindo que os alunos compreendam o sentido real das palavras e expressões em seu contexto original.

Portanto, ao integrar elementos culturais no ensino de português e espanhol, os professores têm a oportunidade de promover uma aprendizagem mais significativa, que vai além das questões gramaticais e linguísticas, englobando também a dimensão cultural. A interculturalidade é, assim, uma peça essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa, ampliando o horizonte dos alunos e fortalecendo sua compreensão do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a apresentação e diálogo com os teóricos citados, foi possível confirmar a importância de basear as práticas de ensino de línguas em uma visão intercultural, evidenciando assim a cultura da língua em estudo. No entanto, compreende-se que é preciso que sejam tomadas decisões em relação às metodologias que vão permear o trabalho a partir da interculturalidade no sistema educacional, uma vez que deve ser levado em consideração a realidade social presente no ambiente escolar.

Com base na realidade presente no contexto da educação brasileira, foram elaborados algumas sugestões de como é possível incluir essas atividades no cotidiano da sala de aula.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERCULTURAIS PARA O ENSINO DAS LÍNGUAS ESPANHOLA E PORTUGUESA	
OBJETIVO	Compreender os nomes dos alimentos da cultura de um país que fale a língua espanhola ou portuguesa.
ATIVIDADE	Cozinhar um prato típico do país ou estado do Brasil escolhido.
DESCRIÇÃO	<p>1º passo: O professor(a) em participação com a diretoria deve escolher um país que fale a língua portuguesa – ou espanhola.</p> <p>2º passo: Apresentar aos alunos o país, buscando ensinar os nomes dos alimentos típicos desse país.</p> <p>3º passo: Todos devem pesquisar opções de receitas do país ou estado escolhido para produção, no caso da escolha ser o Brasil.</p> <p>4º passo: Ao escolher a receita, o docente deve fazer um sorteio no qual cada aluno retirará o nome de um alimento presente na receita (descrito como se fala na cultura. Exemplo: mexerica se for estudado sobre o estado do Goiás).</p> <p>5º passo: Cada aluno deve buscar formas de pesquisar o nome desse alimento para descobrir os nomes em outras culturas, ou na própria cultura dele para que consiga decifrá-la.</p> <p>6º passo: Nesse passo, pode-se escolher entre 3 formas de se utilizar, compreendendo a situação socioeconômica da escola e dos alunos:</p> <p>- Caso os alunos sejam carentes, a escola deve buscar verbas para comprar os alimentos no qual será utilizado na receita escolhida.</p>

	<p>- Caso a escola não tenha verbas e os alunos possam contribuir, deve ser pedido que eles tragam de casa esses alimentos que foram sorteados.</p> <p>- Caso a escola não tenha estrutura física e financeira, pode-se utilizar esses alimentos em formato de desenho, juntar essas imagens todas em um recipiente e desenhar para eles a receita em que se formou a junção desses alimentos, e finalizar a atividade.</p> <p>7º passo: Ao escolher um dos primeiros 2 casos acima, os alimentos devem ser expostos em uma mesa.</p> <p>8º passo: Cada aluno deve mostrar seu alimento, com o nome deste na cultura do país ou estado escolhido, fazendo um resumo sobre o tipo do alimento, de onde ele é cultivado no país, entre outros.</p> <p>9º passo: O professor com as merendeiras da escola, devem produzir a receita com a ajuda dos estudantes e explicando cada etapa do processo.</p> <p>10º passo: Com a receita pronta, o professor deve explicar sobre as origens e histórias desse alimento.</p> <p>11º passo: Se deliciar com a receita.</p>
APRENDIZAGEM	Os alunos aprenderão sobre uma cultura nova, terão uma aula envolvente no qual será marcante e será instigada a curiosidade de aprender mais sobre outras culturas.

OBJETIVO	<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar as marcas de linguagem dos falantes de outros países da língua portuguesa e espanhola, além de compreender as diferenças presentes em cada língua. ● Aprender sobre as culturas vigentes aos falantes da linguagem analisada.
ATIVIDADE	Ler textos de países que falam língua portuguesa e espanhola.
DESCRIÇÃO	<p>1º Passo: O docente deve pesquisar e buscar textos de outros países (no caso do Brasil, pode ser estados) que falam a língua portuguesa ou a espanhola, buscando sempre uma linguagem que possua marcas e significados diferentes da falada no Brasil ou Espanha (dependendo do idioma escolhido).</p> <p>2º Passo: Apresentar o texto aos alunos, explicando as particularidades e curiosidades do país (ou estado) daquela língua e especificando a estrutura do texto.</p> <p>3º Passo: Ler o texto com os alunos, podendo escolher dois modos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representação teatral nas falas, escolhendo os personagens para os alunos lerem na hora. (Trabalha a oralidade) - Leitura dinâmica, o professor lendo e representando barulhos, com ênfase nas falas e representando os personagens de forma individual, atribuindo uma personalidade a eles. (Torna a aula atrativa) <p>4º Passo: Analisar com os alunos as diferentes culturas presentes no texto, tendo enfoque na personalidade dos personagens e suas vestimentas, nas ações e nos costumes.</p>

	<p>5º Passo: Os alunos devem procurar palavras com escritas e significados diferentes.</p> <p>6º Passo: A professora deve indagar aos alunos sobre o que acham que significam essas palavras.</p> <p>7º Passo: Buscar os significados dessas palavras, podendo ser utilizado os dicionários, pesquisar na internet ou devem ser expostos pela professora em slides ou no quadro.</p> <p>8º Passo: A professora pode finalizar a aula com alguma atividade escrita sobre esse conteúdo ou apresentar algum elemento a mais da cultura desse país, como exemplo, o uso da música.</p>
APRENDIZAGEM	<p>Os alunos participarão de forma ativa da atividade, dessa forma instiga a curiosidade e a participação, além de conhecerem outras culturas e compreender que existem outros países falantes dessas linguagens.</p> <p>Ao decorrer da atividade, é possível perceber alguns elementos que vão ser trabalhos nos alunos, como a questão da oralidade, da estrutura textual, da geografia, a literatura, a leitura, (no casos do uso do dicionário, os alunos aprendem a como pesquisar), a pesquisa, a linguística e suas variações, entre outros.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as discussões propostas nesse artigo, é possível identificar a necessidade de adotar práticas interculturais na construção do conhecimento nas escolas, uma vez que a cultura é essencial para a formação do indivíduo de forma identitária.

Em relação ao contato com outras culturas um ensino que promova a interculturalidade reforça a ideia proposta pelo antropólogo Franz Boas (2004), no estudo sobre relativismo



cultural, em que explicita que não há uma cultura ou língua - dos mesmos falantes - superior a outra, dessa forma, ao incluir a interculturalidade dos falantes da mesma língua dentro do currículo escolar, é possível reforçar a ideia de que nenhuma cultura se sobrepõe à outra, nascendo assim uma nova forma de olhar para a cultura de outros países.

Portanto, esse estudo visou apontar a necessidade de incluir a interculturalidade como prática de ensino e metodologia, afinal no mundo contemporâneo essa é uma necessidade, e as discussões sobre o tema apontam para a necessidade de que essa realidade seja alcançada efetivamente nas salas de aula.

REFERÊNCIAS

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 109 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Pluralidade Cultural, Orientação Sexual.** [s.l.] Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BYRAM, M. **Teaching and assessing intercultural communicative competence.** Multilingual Matters, 1997.

From linguistic diversity to plurilingual education: Guide for the development of language education policies in Europe. Disponível em: <<https://www.coe.int/en/web/language-policy/from-linguistic-diversity-to-plurilingual-education-guide-for-the-development-of-language-education-policies-in-europe>>.

GARCÍA MARTÍNEZ, P. **Competencia comunicativa intercultural en la enseñanza de lenguas extranjeras.** Editorial Universitária, 2007.

GIL, F. **Cultura e ensino de línguas: Desafios e práticas pedagógicas.** Editora Pedagógica, 2017.

KRAMSCH, C. **Context and culture in language teaching.** Oxford University Press, 1993.



SILVA, P. DE A. **Cultura e interculturalidade no ensino de línguas: descobrindo caminhos possíveis.** *Diálogos das Letras*, v. 5, n. 2, p. 245-265, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Martins Fontes, 1984.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: *Educação básica.* Ministério da Educação, 2018.